



Implantação de SAF e manejos do solo para melhorias de sua fertilidade

RODRIGUES, Yuri de Oliveira¹; ROLIM, Bruno Barbosa¹; VERBENA, Túlio ¹
yuriagrodriues@gmail.com; bruno.de.rolim@gmail.com ; tuliovf@hotmail.com
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Contextualização da experiência

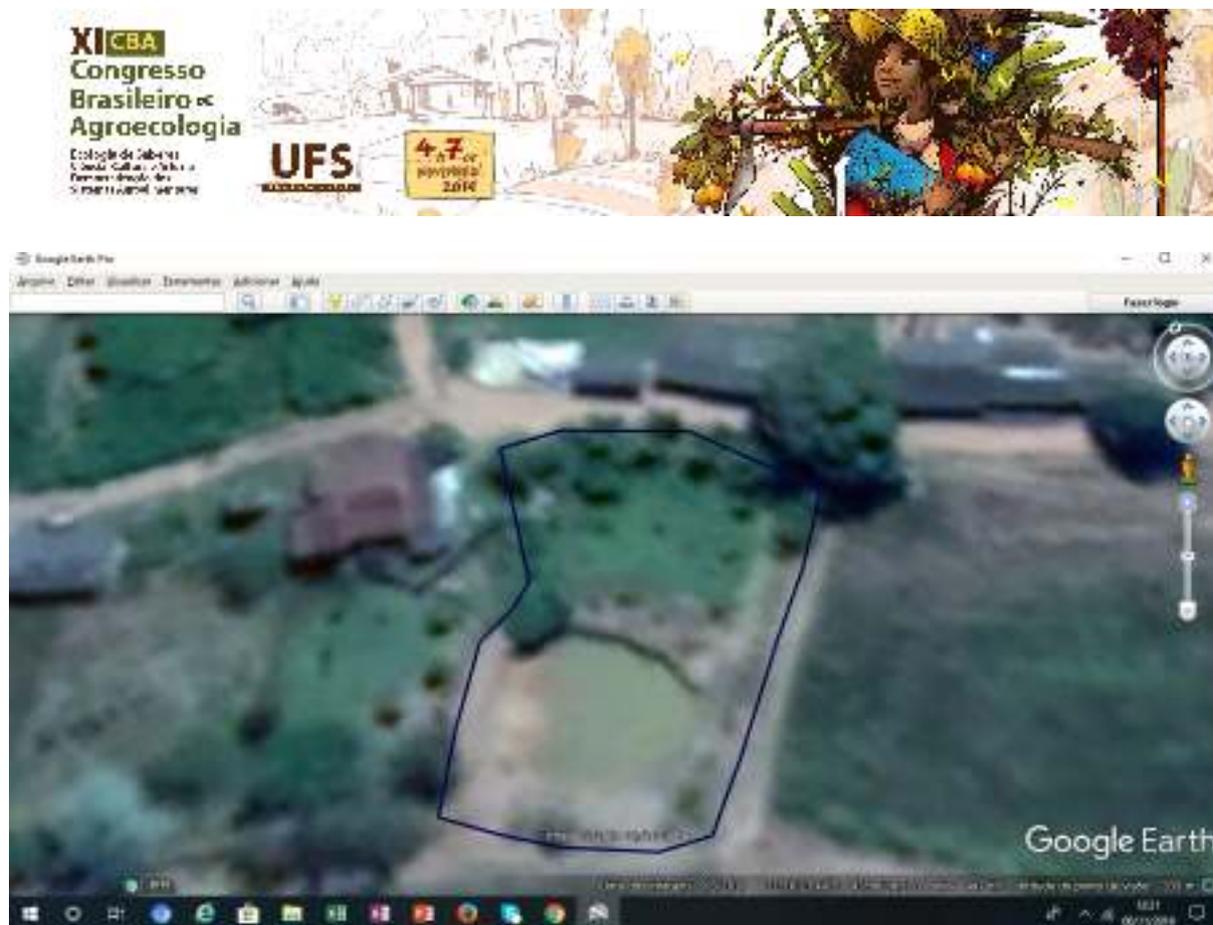
Na comunidade rural do Monte Alegre, no município de Rio Pomba, o clima é tropical, com verão quente e úmido e inverno frio e seco. Nesse município a zona da mata mineira, ocorre a predominância do solo Latossolo vermelho amarelo distrófico. Os latossolos são solos minerais, homogêneos (com pouca diferenciação entre os horizontes). São normalmente profundos, bem drenados, com textura argilosa e são ácidos. O manejo adequado requer na sua correção e adubação.

O filho de agricultores Yuri de Oliveira Rodrigues, discente do curso Bacharel em Agroecologia do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais *campus* Rio Pomba, implantou em seu primeiro ano de graduação, um SAF com enfoque em espécies frutíferas. Hoje o sistema agroflorestral se encontra com 5 anos e demonstra frutos do trabalho empregado.

Desenvolvimento da experiência

Sendo filho de agricultores e tendo uma propriedade rural, Yuri sentiu a necessidade de produzir frutas em diversidade com qualidade para minha família e vizinhos, tendo a possibilidade de comercializar o excedente de frutas livres de agrotóxicos na feira livre em Rio Pomba. No SAF também existe a participação e o apoio do seu pai, Henrique Rodrigues das Chagas, e sua mãe, Rosana de Oliveira Rodrigues.

A área do SAF (Figura 1) tem 1100 m² contando com um açude de criação de peixes, assim se faz a fertirrigação no local. Porém a espontânea que predomina é a brachiaria do brejo (*Brachiaria decumbens*), ela encontrou condições ideais em torno do açude e por falta de manejo, dispersou por toda agroflorestral; portanto no início com a implantação das mudas no SAF ela era roçada quinzenalmente com roçadeira costal na época das chuvas (primavera-verão), e mensalmente na época de seca (outono-inverno), além de cada muda ser coroada para minimizar a mato-competição, esse manejo aconteceu até o segundo ano da implantação.



No início foram implantados mucuna preta (*Mucuna pruriens* (L.) D.C.), feijão guandu (*Cajanus cajan*) para fixação biológica de Nitrogênio e, posteriormente, roçado para cobertura morta, ou seja, para a incorporação da adubação verde. Também foi aplicado calagem para correção de solo argiloso no berço para as mudas (30x30x30cm) juntamente com esterco avícola e bovino curtido enriquecido com E.M. para maior mineralização (capturados em florestas adjacentes, na faixa de 1kg a 2kg por berço). As mudas foram plantadas em faixas com espaçamentos diversos, sendo o menor de 3x4m, para facilitar os tratos culturais, variando de acordo com a arquitetura das árvores quando adultas.

Durante este período foi construído uma fossa séptica biodigestora, para tratamento de dejetos humanos, assim utilizamos o biofertilizante para as frutas, enriquecendo ainda mais o solo, além da cinza do fogão a lenha que é espalhada na área.

Nesse sistema também foram introduzidos galinheiros móveis, para criação de frangos caipiras, que são abatidos e vendidos na feira livre em Rio Pomba. As aves cumprem o papel importante de adubar o solo, se alimentam de restos dos hortifrúteis e possíveis insetos-pragas, controlam a brachiaria no sistema e concomitantemente produzem carne e ovos.

Hoje, com o raleamento da brachiaria por causa do maior sombreamento, introduzimos culturas anuais, como: Mandioca, inhame, abóboras, feijão guandu, girassol, entre outras.

A seguir, quadro identificando espécies frutíferas plantadas no SAF.



Quadro 1. Espécies frutíferas plantadas no SAF.

Espécies	Família	Quantidade
Acerola	Malpighiaceae	2
Amora	Moraceae	1
Banana Pão	Musaceae	1
Banana Ouro	Musaceae	1
Cacau	Malvaceae	1
Caju Anão	Anarcadiaceae	3
Cidra	Rutaceae	1
Conde	Annonaceae	1
Coqueiro	Arecaceae	7
Goiaba	Myrtaceae	5
Graviola	Annonaceae	2
Jambo-vermelho	Myrtaceae	1
Jabuticaba	Myrtaceae	1
Jussara ou Palmito-Jussara	Arecaceae	1
Laranja Campista	Rutaceae	6
Laranja serra d'água	Rutaceae	1
Limão doce	Rutaceae	1
Limão galego	Rutaceae	1
Limão mexerico	Rutaceae	1
Limão tahiti	Rutaceae	1
Limão siciliano	Rutaceae	1
Pitanga	Myrtaceae	1
Uvaia	Myrtaceae	1



Desafios

O principal desafio para implantação e manejo de SAFs na região é a falta de conhecimento dos agricultores para que o manejo correto seja feito. O uso generalizado de fertilizantes e herbicidas químicos tem causado a perda de técnicas de manejo tradicionais como coroar uma planta, fazer uma compostagem, podar árvores corretamente, utilizar matéria orgânica para melhor o solo dentre outras práticas. A praticidade oferecida por esses produtos tem como consequência grandes danos ao meio ambiente, chegando a causar danos irreversíveis na água empobrecer solos, contaminar alimentos e produzi-los com pouca disponibilidade nutricional. A dependência das práticas agrícolas nesses produtos tem causado o endividamento de agricultores e promovido, ainda hoje e em menores proporções, o êxodo rural.

Principais resultados alcançados

Antes do sistema ser implantado o açude estava mal-acabado e vazava água. Com ele sendo reformado, possibilitou-se a criação principalmente de tilápias.



Quando o SAF foi irrigado na época da seca, ele produziu limões durante o ano inteiro. A venda desses limões já pagou pela obtenção das mudas do sistema.

A venda dos frangos é uma renda extra para a família. Estes estão ganhando nesse sistema de criação, em média 500 gramas necessitando de 3 a 4 meses para o abate. Tem vendidos na feira livre R\$ 17,00/kg e tem sido mais lucrativo que os frangos criados soltos em galinheiros ou terreiro que levam 5 a 6 meses para chegar no peso de abate.

O sistema está ecologicamente mais rico e diverso, com pássaros fazendo ninhos nas árvores frutíferas, um solo com maiores quantidades de minhocas e microrganismos, além de aumento de flores para várias espécies de abelhas. A criação de abelhas melíponas se mostra como uma possível nova fonte de renda para a família e melhoria do agroecossistema.

Disseminação da experiência

A disseminação da experiência já é adotada por vários discentes do curso de Agroecologia, uma vez que essa técnica de produção combina perfeitamente em uma agricultura tropical em que se deve preconizar a ciclagem de nutrientes, cobertura viva ou morta do solo, evitando perdas por erosão e/ou lixiviação. Esse tipo de agricultura sintrópica, ecológica, biológica, orgânica pode melhorar a vida de muita gente e dos diversos ecossistemas dinâmicos brasileiros.

É mais difícil? Pode até ser, mas a recompensa vale a pena, porque não é só dinheiro que está envolvido, é também saúde, e saúde muitas vezes o dinheiro não pode comprar e você precisa dela para ser plenamente feliz.